



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE DESIGN

BRENO MATHEUS DE CARVALHO MELO

**CAMOCIM-FELICENSE:** Uma iconografia para resgatar as raízes identitárias de  
Camocim de São Félix

Caruaru  
2025

BRENO MATHEUS DE CARVALHO MELO

**CAMOCIM-FELICENSE:** Uma iconografia para resgatar as raízes identitárias de  
Camocim de São Félix

Memorial Descritivo de Projeto  
apresentado ao Curso de Design do  
Campus Agreste da Universidade Federal  
de Pernambuco – UFPE, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de  
bacharel em Design.

**Orientador (a):** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Camila Brito de Vasconcelos

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

MELO, Breno Matheus de Carvalho.

CAMOCIM-FELICENSE: Uma iconografia para resgatar as raízes  
identitárias de Camocim de São Félix / Breno Matheus de Carvalho MELO. -  
Caruaru, 2025.

70p : il.

Orientador(a): Camila Brito de Vasconcelos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, , 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Iconografia. 2. Camocim de São Félix. 3. Memória Gráfica. I.  
Vasconcelos, Camila Brito de. (Orientação). II. Título.

760 CDD (22.ed.)

BRENO MATHEUS DE CARVALHO MELO

**CAMOCIM-FELICENSE:** Uma iconografia para resgatar as raízes identitárias de  
Camocim de São Félix

Memorial Descritivo de Projeto  
apresentado ao Curso de Design do  
Campus Agreste da Universidade Federal  
de Pernambuco – UFPE, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de  
bacharel em Design.

Aprovada em: 05/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Brito de Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Lucas José Garcia (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Haspreno Marcos dos Santos (Examinador Externo)  
Academia de Letras, Artes e Ciências de Camocim

Dedico este trabalho a todos que nasceram em Camocim, a quem fez desta cidade seu lar e a todos que a amam de coração.

## AGRADECIMENTOS

Durante o processo da graduação tive muitas pessoas comigo, me apoiando, me ouvindo e me lembrando, de alguma forma, que eu não estava sozinho.

Quero agradecer à minha família que estou construindo: Eri e Manoel a vocês dois, meu amor, afeto e cumplicidade. Manoel, obrigado por estar ao meu lado em todos os momentos e passos dessa jornada, por partilhar comigo as rotinas, os silêncios os amores e as risadas, por ser apoio e companhia verdadeira. Eri, sua forma de estar ao meu lado deixa os dias mais leves. Obrigado por dividir comigo momentos que me fazem sentir acolhido e amado, e por trazer calma aos dias que compartilhamos.

À minha mãe, que é exemplo de força, bondade e fé. Tudo o que sou e tudo o que conquisto tem um pedaço do que aprendi com você. Aos meus irmãos, Bruno e Mirian, e minha cunhada Élide, obrigado pelo apoio silencioso que, muitas vezes, fala mais do que qualquer discurso. E aos meus sobrinhos, Bruna e João, que me ensinaram, com suas chegadas, a amar de forma genuína e a valorizar o tempo juntos em sua forma mais simples.

Aos meus amigos, aqueles que foram refúgio nos momentos de caos e comemoração nas pequenas vitórias. A Amanda, Ana, Bela, Flávio, Kassia, Manu, Rafael, Ray, Roberto, Wedjja, Welison, Wesley e Winni, obrigado por estarem comigo em cada fase, das crises existenciais as crises de riso. Obrigado por me ouvirem e por acreditarem no meu potencial mesmo quando eu duvidava.

Quero também agradecer aos professores que me inspiraram ao longo de toda minha vida, em especial à Maria José, Lais Helena, Marcelo Machado e minha orientadora, Camila Vasconcelos, pelo acolhimento, incentivo e paciência. E ao meu psicólogo, Matheus, por me ajudar a compreender melhor meus limites e a enfrentar cada etapa com mais clareza e segurança. Por fim, a todas as pessoas queridas que cruzaram meu caminho de forma positiva!

Obrigado por caminharem comigo.

“A vida é boa quando se brinca de mais, quando se canta e não se olha pra trás”.  
(RUBEL, 2013).

## RESUMO

Este trabalho descreve e apresenta o processo de criação de uma família iconográfica que contém aspectos culturais e históricos do município de Camocim de São Félix, no agreste Pernambucano. Um breve levantamento bibliográfico foi executado para elencar e apresentar os fatores que deram origem a cada ícone desenvolvido e a importância e relevância que eles representam, desde a origem do lugar, suas mudanças tanto de nome quanto de designação, a presença forte da igreja católica no desenvolvimento da população e o papel que a agricultura teve na vida e na economia dos moradores. A metodologia de desenvolvimento deste projeto foi baseada na obra de Munari e seu livro “Das coisas nascem coisas”, tendo sido feita uma adaptação para se adequar melhor ao cenário que estava sendo trabalhado. Como resultados foram obtidos 12 ícones, abrangendo fatores arquitetônicos, históricos e turísticos da cidade, reforçando o quanto a cultura de um lugar é rica e deve ser resgatada e propagada, bem como fortalecendo o orgulho dos habitantes e de suas características identitárias.

**Palavras-chave:** Iconografia; Camocim de São Félix; Memória Gráfica.

## **ABSTRACT**

This work describes and presents the process of creating an iconographic family that embodies cultural and historical aspects of the city of Camocim de São Félix, in the Pernambuco countryside. A brief bibliographical survey was conducted to list and present the factors that gave rise to each icon and the importance and relevance they represent, from the origin of the place, its changes in name and designation, the strong presence of the Catholic Church in the development of the population, and the role that agriculture played in the lives and economy of its residents. The methodology for developing this project was based on the work of Munari and his book "Da cosa nasce cosa" (Out of One Thing Comes Another), and adapted to better suit the context under study. The result was 12 icons, encompassing architectural, historical, and touristic aspects of the city, reinforcing how rich a place's culture is and how it should be rescued and propagated, as well as strengthening the pride of its inhabitants and their distinctive identities.

**Keywords:** Iconography; Camocim de São Félix; Graphic Memory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Vista aérea de Camocim de São Félix	14
Figura 2 –	Monumento com o nome da cidade	16
Figura 3 –	Barragem do município	16
Figura 4 –	Registros do clima frio na cidade	17
Figura 5 –	Igreja de São Félix	18
Figura 6 –	Igreja matriz de São Félix (1950)	18
Figura 7 –	Colégio Monte Carmelo	18
Figura 8 –	Etapas da metodologia de Munari	21
Figura 9 –	Metodologia clássica e adaptada de Munari	25
Quadro 1 –	Aspectos importantes da cidade de Camocim de São Félix	27
Figura 10 –	Painel de referências imagéticas	30
Figura 11 –	Agrupamento dos itens	31
Figura 12 –	Paleta de cores inicial	32
Figura 13 –	Esboço de São Félix de Cantalice	33
Figura 14 –	Esboço do pórtico da entrada da cidade	34
Figura 15 –	Esboço do tomate	34
Figura 16 –	Esboço do sorvete	35
Figura 17 –	Alterações no ícone da igreja	36
Figura 18 –	Alterações no ícone do sobrado dos cabrais	37
Figura 19 –	Alterações no ícone do tomate	38
Figura 20 –	Alterações no ícone do sorvete	38
Figura 21 –	Padrão para o tamanho dos ícones	39
Figura 22 –	Adaptação nas dimensões dos ícones verticais	40
Figura 23 –	Adaptação nas dimensões dos ícones horizontais	40
Figura 24 –	Padrão para o sistema cromático	41
Figura 25 –	Teste de redução como emojis do Whatsapp	42
Figura 26 –	Teste de redução como figurinhas do Whatsapp	43
Figura 27 –	Teste de redução com impressão	44
Figura 28 –	Camocim-felicense: ícones da igreja matriz	45
Figura 29 –	Camocim-felicense: ícones do convento do Carmo	45
Figura 30 –	Camocim-felicense: ícones do sobrado dos cabrais	46

Figura 31 – Camocim-felicense: ícones da entrada da cidade	46
Figura 32 – Camocim-felicense: ícones da agricultura	47
Figura 33 – Camocim-felicense: ícones do turismo	47
Figura 34 – Aplicação em ímã de geladeira	48
Figura 35 – Aplicação em ecobag	49
Figura 36 – Aplicação em calendário comemorativo	49
Figura 37 – Aplicação em camiseta	50
Figura 38 – Aplicação em cartazes	50
Figura 39 – Aplicação em post para Instagram	51

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	CAMOCIM DE SÃO FÉLIX E SEUS ASPECTOS CULTURAIS.....	14
1.2	JUSTIFICATIVA.....	19
1.3	OBJETIVO GERAL.....	19
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
2.1	METODOLOGIA PROJETUAL POR BRUNO MUNARI.....	21
<b>2.1.1</b>	<b>Problema.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Definição do problema.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Componentes do problema.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.4</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.5</b>	<b>Análise de dados.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.6</b>	<b>Criatividade.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.7</b>	<b>Materiais e tecnologia.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.8</b>	<b>Experimentação.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.9</b>	<b>Modelo.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.10</b>	<b>Verificação.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.11</b>	<b>Desenho de Construção.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.12</b>	<b>Solução.....</b>	<b>24</b>
2.2	ADAPTAÇÃO DA METODOLOGIA DE MUNARI.....	24
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO PROJETUAL.....</b>	<b>26</b>
3.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E SEUS COMPONENTES.....	26
3.2	COLETA DE DADOS E ANÁLISE.....	27
3.3	CRIAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E MATERIAIS.....	32
<b>3.3.1</b>	<b>Escolha cromática.....</b>	<b>32</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Esboços iniciais.....</b>	<b>33</b>
3.4	VERIFICAÇÃO E TESTES.....	35
3.5	SOLUÇÃO E DETALHES CONSTRUTIVOS.....	38
<b>3.5.1</b>	<b>Sistema cromático.....</b>	<b>40</b>
<b>3.5.2</b>	<b>Teste de redução.....</b>	<b>41</b>
<b>3.5.3</b>	<b>Camocim-felicense.....</b>	<b>44</b>

<b>3.5.4</b>	<b>Aplicações.....</b>	<b>47</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS DE IMAGEM.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE A – CATÁLOGO.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Gomes (2025), a capacidade de armazenar informações de maneira complexa é uma característica exclusiva dos seres humanos. Graças à memória, tornou-se possível aprender atividades do dia a dia, sem que seja necessário reaprendê-las continuamente. Ela também foi necessária para o desenvolvimento da comunicação e para a transmissão de conhecimentos entre gerações ao longo da história da humanidade. A memória está associada à vida e à sobrevivência humana, pois está relacionada com o reconhecimento e a repetição de experiências e aprendizados.

A memória atua como um mecanismo de processamento das informações resultantes das trocas de saberes entre diferentes culturas. Considerando que a linguagem — tanto verbal quanto não verbal — é uma característica exclusiva dos seres humanos, torna-se evidente seu papel central na interpretação de códigos comunicativos presentes na língua, nas imagens e em outras formas de expressão (NUNES CORREA; RABELO PIMENTEL; LEOTI, 2021).

Essa capacidade de codificação e decodificação está diretamente relacionada à formação de identidades sociais, que se manifestam de maneira diversa e plural, a depender do contexto geográfico e sociocultural em que estão inseridas. Para Gomes (2025), a construção das identidades sociais, portanto, vincula-se às noções de pertencimento cultural, sendo moldada por práticas repetidas e compartilhadas ao longo do tempo. Nesse sentido, a iconografia, enquanto representação visual da memória, permite o reconhecimento de elementos identitários de um povo.

Para Halbwachs (2006), é possível observar na interação entre morador e cidade que ambos os lados se influenciam e colaboram na manutenção de uma memória coletiva resultante dessa relação. Embora essa memória envolva lembranças individuais, ela adquire novos contornos ao se integrar a um conjunto mais amplo e social. Nesse processo, as experiências pessoais perdem o caráter exclusivamente subjetivo e passam a compor um tecido coletivo que orienta a identidade do grupo.

No espaço urbano, isso se manifesta na forma como a cidade se transforma continuamente a partir das práticas e produções de seus habitantes. À medida que ruas são traçadas e construções se erguem, também se edificam saberes, sentidos e manifestações culturais que contribuem para a consolidação da identidade local.

Esses elementos, que podem ser observados na paisagem, nas expressões artísticas, nos costumes e na vida cotidiana, tornam-se meios simbólicos que conectam as gerações, o que é capaz de causar o reconhecimento mútuo entre o povo e o território que habita.

### 1.1 CAMOCIM DE SÃO FÉLIX E SEUS ASPECTOS CULTURAIS

Com área total de 72.010 km<sup>2</sup> e população estimada de 19.991 habitantes (IBGE, 2025), Camocim de São Félix (Figura 1) está localizada a cerca de 121 km da capital Recife, estando dentro da microrregião do Brejo Pernambucano, que também possui os municípios de Cupira, Bonito, Agrestina, Panelas, Altinho, São Joaquim do Monte, Sairé, Lagoa dos Gatos, Barra de Guabiraba e Ibirajuba.

Figura 1 – Vista aérea de Camocim de São Félix



Fonte: Ivson Drones (2023a).

Inicialmente, o local que deu origem ao município era ponto de passagem de tropeiros a caminho de Bonito, que observaram o potencial que o clima e as características do solo poderiam contribuir para o desenvolvimento agrícola (SANTOS, 2021). A página do Poder Legislativo da cidade de Camocim de São Félix (2025) aponta que por volta de 1890 alguns fazendeiros oriundos de Bezerros iniciaram o cultivo de café nas regiões da Serra de Aires e no Sítio Palmeira.

Após alguns anos de atividades agrícolas e o estabelecimento dos primeiros moradores daquela localidade a região foi delimitada e nomeada como distrito do município de Bezerros, recebendo o nome de Camocim pela Lei Municipal nº 2, de

20/04/1893 (BIBLIOTECA IBGE, 2025). A origem da palavra Camocim não é um consenso geral, mas O TCE-PE (2023) informa que a palavra Camocim vem do tupi-guarani “kamu’si”, que significa pote, vaso e/ou urna funerária; para Santos (2021), a palavra deriva de “Camotim” ou “Camucim”, que eram potes que tribos indígenas colocavam os cadáveres para enterrar; e segundo o COMAGSUL (2025), se refere ao vocábulo indígena, derivado de “caa” (pau) e “mocina” (polir) significando “pau lavrado”. Após cerca de 50 anos, pelo Decreto-lei Estadual nº 952, de 31/12/1943, o distrito de Camocim passa a se chamar Camocituba, mantendo esse nome até sua emancipação através da Lei Estadual nº 1.818 em 29 de dezembro de 1953, se elevando à categoria de município e sendo denominado Camocim de São Félix (BIBLIOTECA IBGE, 2025).

A presença de um clima ameno e alta pluviosidade chamou à atenção de agricultores que encontraram um solo arenoso e pedregoso (SANTOS, 2021) com características propícias para cultivos permanentes, como o café. O início da economia do, até então, distrito de Bezerros perdurou dessa forma por várias décadas, até que outros cultivos se inseriram no solo de Camocim. A partir de 1954 Silva et al. (1999) aponta que as hortaliças mais cultivadas foram o Tomate, o Repolho, a Acelga e o Pimentão, além da presença de Feijão-vagem, Pepino e Chuchu, sendo esses cultivados de forma menos expressiva.

A economia de hortaliças, em especial do Tomate deu o título a Camocim de São Félix de “Terra do Tomate” (Figura 2), obtendo a viabilidade desse tipo de cultivo atrelado a:

construção de pequenas barragens sucessivas ao longo das linhas de drenagem, formando pequenos açudes, possibilitando o armazenamento de água de superfície, que é utilizada para a produção de hortaliças e para o consumo animal e doméstico. Este fato permite que as atividades agrícolas sejam diferenciadas (SILVA et al., 1999).

Figura 2 – Monumento com o nome da cidade



Fonte: Neto (2024a).

Estes açudes (Figura 3) permitiram o armazenamento da água e o posterior uso na manutenção dos plantios e através de sistemas de irrigação como o gotejo, a produção se mantém em destaque, crescendo sempre sua capacidade, fazendo Camocim ocupar o terceiro lugar de maior produtor de Tomate no estado de Pernambuco, com produção anual de 10.000 toneladas em 2023 (G1 Caruaru, 2024).

Figura 3 – Barragem do município



Fonte: Ivson Drones (2023b).

Outro fator que contribui para o sucesso da agricultura do município é a altitude de 723m, caracterizando o clima como Tropical de Altitude (SANTOS, 2021), trazendo um período generoso de chuvas, iniciando em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se adiantar até outubro (TCE-PE, 2023). Em períodos de inverno é comum observar as temperaturas caírem para 15/16 °C, trazendo um frio característico que é valorizado pela população da cidade (Figura 4).

Figura 4 – Registros do clima frio na cidade



Fonte: Eu amo Camocim (2025a).

Como parte fundamental da cultura e dos costumes da cidade, a religiosidade compõe parte considerável da cultura de Camocim de São Félix, estando presente nela desde a sua fundação. Santos (2021) informa que, onde hoje está localizada a cidade de Camocim, existia uma fazenda pertencente ao senhor Clementino Semente que, preocupado em aproximar seus moradores da prática do temor de Deus e dos Sacramentos da Igreja, teve a ideia de realizar em sua fazenda algumas missões. Mesmo com muitas dificuldades, em 28 de janeiro de 1885 foi feita a primeira missa nas dependências da casa de um amigo de Clementino, entusiasmando todas as pessoas presentes e, com a execução das próximas missas, os missionários vieram a sugerir à criação de uma capela que, por sugestão dos padres capuchinhos, foi dedicada a São Félix de Cantalice (SANTOS, 2021).

Já no início do século XX, com o aumento da presença dos agricultores e da relevância do distrito de Camocim, foi iniciada a construção da Igreja de São Félix (Figura 5), sendo posteriormente elevada à categoria de Matriz (Figura 6) em uma benção inaugural no ano de 1907 e tendo finalmente o seu primeiro vigário Pe. Hermínio Áureo de Queiroz, a partir do dia 14 de julho desse mesmo ano (SANTOS, 2021).

Figura 5 – Igreja de São Félix



Fonte: Neto (2024b).

Figura 6 – Igreja matriz de São Félix (1950)



Fonte: Neto (2025).

A Igreja Matriz de Camocim de São Félix foi responsável pelo primeiro externato educacional, recebendo gratuitamente meninos pobres desde março de 1941 para ensinar-lhes as primeiras letras e orientá-los desde cedo para suas responsabilidades como católicos e pais de família honrados (SANTOS, 2021). Já a partir de outubro de 1963, os frades da Província Carmelitana de Pernambuco colocaram em ação o plano de inauguração do Colégio Monte Carmelo – hoje Cooperativa de Ensino Monte Carmelo (Figura 7) – com objetivo de fornecer um nível elevado de saber que fizeram a instituição um modelo na missão de instruir os jovens para a vida (SANTOS, 2021).

Figura 7 – Colégio Monte Carmelo



Fonte: O autor (2025).

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Camocim de São Félix detém um grande conjunto de aspectos culturais que deveriam ser cada vez mais valorizados, das mais diversas maneiras. Atualmente é notável a falta de trabalhos e estudos voltados diretamente para o fortalecimento cultural desta cidade, dando espaço para que se busque suprir cada vez mais essa lacuna.

O elo entre passado e presente precisa ser constantemente reforçado por meio da preservação das expressões culturais, da valorização das experiências locais e do reconhecimento dos traços identitários que caracterizam a comunidade. O risco do esquecimento compromete não apenas o registro histórico, mas também o sentido de pertencimento e a consciência coletiva que se constroem ao longo do tempo. Entretanto, para que essa memória coletiva se mantenha viva, é necessário que haja uma continuidade nessas práticas que a sustentam.

Para sanar isso, este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido, analisando os aspectos históricos, culturais e afetivos da cidade de Camocim de São Félix, localizada no estado de Pernambuco. A partir disso, desenvolve um conjunto de ícones gráficos que reiterem os símbolos culturais do município e contribuam para incentivar a busca por manutenção de uma cultura rica de complexidade e significado.

## 1.3 OBJETIVO GERAL

Apresentar uma iconografia relacionada a Camocim de São Félix como um instrumento de preservação da memória histórica, cultural e identitária do município.

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar informações sobre a cidade de Camocim de São Félix, suas principais características e arcabouço cultural;
- Identificar imagens históricas, fotografias, ilustrações e outros registros visuais que estejam associados à trajetória e à vida social do município;
- Analisar o conteúdo simbólico presente nesses registros, avaliando os contextos históricos, sociais e culturais em que foram produzidas;
- Desenvolver um acervo iconográfico que vise a preservação e o fortalecimento da memória e do sentimento de pertencimento dos habitantes do município.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada nesse projeto tem a natureza Aplicada, de forma que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (PRODANOV, 2012). Com isso, se espera elencar os aspectos componentes da história e cultura de Camocim de São Félix, com intuito de descrever como as manifestações identitárias daquela localidade se manifestam.

No que diz respeito ao objetivo, a pesquisa pode ser classificada como Exploratória, buscando proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando a definição e delineamento do tema e orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses (PRODANOV, 2012). Para esse projeto, se mostrará através da busca de fontes de informação que auxiliem a embasar a identidade visual e a memória gráfica na região alvo da pesquisa.

Este trabalho pode ser caracterizado sob perspectiva Qualitativa, visto que não há procedimentos analíticos que se adequem ao escopo do projeto (GIL, 2008), bem como a presença de coleta e análise de dados numéricos. A subjetividade e as diferentes fontes de obtenção de informações que englobam a localidade e as manifestações tanto identitárias quanto culturais justificam, assim, a escolha dessa abordagem.

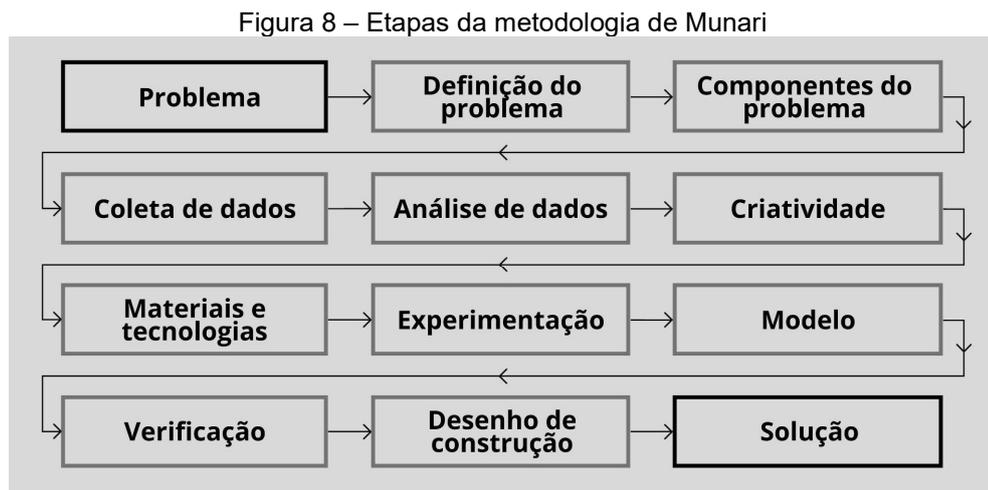
Para viabilizar esta pesquisa, foram utilizadas ferramentas metodológicas que auxiliaram na coleta de informações como o Levantamento Bibliográfico, utilizando materiais já publicados constituído principalmente de livros, revistas, jornais, etc. (PRODANOV, 2012); e o Estudo de Campo, visando investigar um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes (GIL, 2008). As fontes utilizadas para viabilizar a pesquisa se constituíram de fotografias tiradas pelo próprio autor e obtidas de outras fontes como Instagram ou o Google, Livros, sites oficiais da prefeitura e da câmara dos vereadores do município, bem como conhecimentos adquiridos de fontes bibliográficas de outros autores, trabalhos acadêmicos e outras informações disponíveis na internet.

Por fim, para fundamentar o projeto iconográfico, foi adotada a metodologia proposta por Bruno Munari, sendo feita uma adaptação para este trabalho que será descrita a seguir.

## 2.1 METODOLOGIA PROJETUAL POR BRUNO MUNARI

Munari (1998) afirma que projetar é fácil quando se sabe como fazer e tudo se torna fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema, visto que os problemas com que deparamos na vida são infinitos. É de extrema importância adotar um método adequado para o cenário de estudo, para garantir que os resultados obtidos posteriormente possam dialogar com o objetivo esperado.

Como estruturação de sua metodologia Munari (1998) propõe uma sequência de doze etapas a serem seguidas, de forma a partir de um Problema encontrado até chegar em uma Solução satisfatória que resolva esse problema projetual do designer. A Figura 8 apresenta estas etapas de forma sequencial.



Fonte: O autor (2025).

### 2.1.1 Problema

Saber observar os aspectos que rodeiam a execução de atividades tanto simples quanto complexas é de extremo valor para saber lidar com os dilemas do dia-a-dia. Munari (1998) aponta que os problemas com que nos deparamos na vida são infinitos, sejam eles simples, que parecem difíceis porque não se conhecem; e problemas que parecem impossíveis de resolver.

### **2.1.2 Definição do problema**

A primeira coisa a fazer é definir o problema como um todo, para que a partir disso, definir os limites dentro dos quais o projetista deverá trabalhar (MUNARI, 1998). A delimitação do problema a ser solucionado dá ao designer o escopo necessário para traçar os meios de conseguir desenvolver a solução esperada já que, segundo Munari (1998), o problema não se resolve por si só, porém contém já todos os elementos necessários para a sua solução.

### **2.1.3 Componentes do problema**

Qualquer que seja o problema, pode-se dividi-lo em seus componentes, facilitando assim o projeto, pois tende a pôr em evidência os pequenos problemas isolados que se ocultam nos subproblemas (MUNARI, 1998). A partir da resolução desses pequenos subproblemas e da conciliação dos resultados encontrados, o problema principal pode ser de fato solucionado.

### **2.1.4 Coleta de dados**

Com a definição dos subproblemas, surge a necessidade de fazer um levantamento de quais serão as fontes de informação para que seja feita a coleta dos dados necessários durante o planejamento e a proposta de solução. É de extrema importância garantir a qualidade e a relevância desses dados, visto que impactarão diretamente na qualidade da solução proposta.

### **2.1.5 Análise de dados**

Tendo os dados necessários, o próximo passo é fazer a análise dessas informações, observando, categorizando e direcionando-os para conseguir atender às necessidades dos subproblemas. A análise de todos os dados recolhidos pode fornecer, então, sugestões acerca do que se deve ou não fazer (MUNARI, 1998).

### **2.1.6 Criatividade**

Nesta etapa já se tem material suficiente para começar de fato a delinear o projeto que será a solução do problema definido inicialmente. Munari (1998) aponta que a Criatividade ocupa assim o lugar da Ideia, já que, enquanto a Ideia, ligada à fantasia, pode chegar a propor soluções irrealizáveis por várias razões, a Criatividade mantém-se nos limites do problema, definidos na análise dos dados e dos subproblemas.

### **2.1.7 Materiais e tecnologia**

A operação seguinte consiste em outra pequena coleta de dados, relativos aos materiais e às tecnologias que o designer tem à sua disposição, no momento, para realizar o projeto (MUNARI, 1998). É importante avaliar até onde vai a disponibilidade dos materiais e tecnologias disponíveis, visto que as propostas de solução devem ser possíveis de serem concretizadas, dentro das habilidades que o designer possui.

### **2.1.8 Experimentação**

Nessa etapa é onde se iniciam os primeiros experimentos e tentativas de aplicar os materiais e tecnologias disponíveis para resolver os subproblemas, além de, segundo Munari (1998), permitir recolher informações sobre novas formas de aplicação de métodos/tecnologias que foram destinados para uma única finalidade.

### **2.1.9 Modelo**

A partir das experimentações feitas previamente resultam amostras, conclusões, informações que podem levar à construção de modelos demonstrativos de novas aplicações com fins particulares (MUNARI, 1998). É dos resultados dos testes que, finalmente, se torna possível delimitar uma abordagem robusta, que possa ser efetiva para o cenário do projeto e que atenda a todos os critérios pré-definidos. Munari (1998) também defende que essas novas aplicações podem destinar-se à resolução de subproblemas parciais que, por sua vez, juntamente com os outros, concorrem para a solução global.

### **2.1.10 Verificação**

Nessa altura do projeto torna-se necessária uma verificação do modelo, ou dos modelos desenvolvidos, averiguando junto ao conjunto de pessoas de interesse a adequação e o desempenho desse(s) modelo(s), bem como a necessidade de alterações Munari (1998). As pessoas de interesse podem ser desde o grupo de pesquisadores executando o projeto, o público alvo do trabalho, a pessoa ou pessoas que solicitaram a execução desse projeto, etc.

### **2.1.11 Desenho de construção**

Os desenhos de construção devem servir para comunicar todas as informações úteis à confecção de um protótipo, sendo executados de maneira clara e legível, em quantidade suficiente para se evidenciar bem todos os aspectos Munari (1998). É a partir do resultado desta etapa que será possível a replicação do protótipo bem como as especificações que garantem a sua aplicabilidade, servindo de apoio para que o criador ou qualquer outra pessoa que precise desse protótipo, consiga encontrar o resultado esperado sem grandes complicações no processo de implementação.

### **2.1.12 Solução**

Por fim, tendo passado por todas as etapas descritas, é possível chegar à solução do problema enfrentado, atendendo as suas especificações e restrições, além de suprir as necessidades iniciais em sua completude ou o mais próximo disso possível, dentro da disponibilidade e limitações encontradas pelo designer.

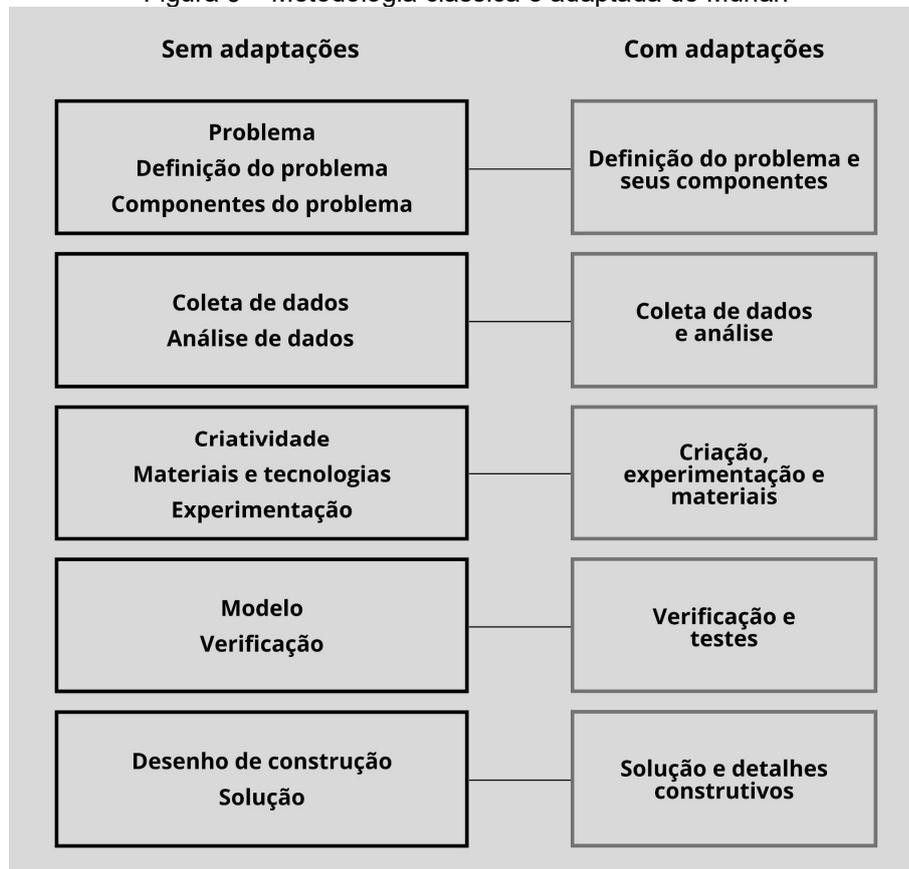
## **2.2 ADAPTAÇÃO DA METODOLOGIA DE MUNARI**

Para o trabalho aqui apresentado, a criação da família iconográfica relativa à cidade de Camocim de São Félix seguirá uma abordagem adaptada da metodologia de Munari, condensando algumas etapas que carregam grande afinidade entre si e simplificando o desenvolvimento do projeto. Munari (1998) defende que o esquema do método de projeto não é fixo, não é completo, não é único nem definitivo, isso

incentiva que algumas adaptações possam ser consideradas para que o cenário do projeto possa ser trabalhado de maneira dinâmica e garantindo uma eficiência no desenvolvimento da solução do problema de pesquisa apresentado.

Após as adaptações, a metodologia até então, com doze etapas, fica reduzida a cinco grupos que buscam abranger todas essas etapas do processo projetual de Munari. O agrupamento das etapas foi feito considerando a similaridade e afinidade dessas etapas, bem como a interdependência delas durante a execução do trabalho, mantendo a ordem proposta por Munari e também aderindo ao cenário do projeto. O resultado e a comparação entre a metodologia clássica e a proposta de adaptação pode ser observada em mais detalhes na Figura 9.

Figura 9 – Metodologia clássica e adaptada de Munari



Fonte: O autor (2025).

### 3 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

#### 3.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E SEUS COMPONENTES

A partir das etapas da metodologia adaptada baseada na proposta de Munari, a definição do problema a ser resolvido partiu de percepções pessoais feitas pelo próprio autor. Ao interagir com as pessoas da cidade de Camocim de São Félix, foi possível observar a ausência do conhecimento e da valorização de aspectos constituintes da história da cidade. A exposição frequente que as mídias sociais propiciam de diversas características culturais das mais diferentes localidades, tira o foco e a vivência mais intensa dos locais em que vivemos, fazendo a longo prazo com que se esvazie de significado os símbolos que fizeram da cidade de Camocim o que ela é hoje.

Com o passar do tempo, a população mais idosa é a única detentora da memória coletiva sobre a cidade. As abordagens clássicas de reavivamento da cultura através de eventos ou campanhas públicas não se mostram suficientes atualmente, sendo, então, necessária a criação de novos meios de comunicar sobre cultura e sobre a importância dela para que a sensação de pertencimento à comunidade seja perpetuada.

Para isso, como ponto de partida, se espera conseguir elencar materiais que auxiliem a compreender a cultura e a composição das expressões identitárias dos habitantes da cidade para dar base no desenvolvimento da família iconográfica. Dentre as fontes, podem ser destacadas: fotos, livros sobre a história do município, sites oficiais dos órgãos públicos da cidade e do estado, trabalhos acadêmicos, etc.

Além disso, a percepção sobre a importância de aspectos referentes à construções arquitetônicas, a constituição da economia da cidade, da vegetação e biodiversidade, os festejos e comemorações culturais periódicas, bem como outras manifestações artísticas que sejam desenvolvidas no município são um complemento e uma contribuição que o autor, como habitante da cidade de Camocim de São Félix pela maior parte da sua vida, consegue trazer para complementar a base de referências para a coleta dos dados e as demais etapas deste projeto.

### 3.2 COLETA DE DADOS E ANÁLISE

Como início da fase de coleta de dados, os aspectos culturais e sociais da cidade foram elencados pelo autor, de forma que com essa lista fosse averiguada a relevância e o impacto de cada um, dando base para o que será a inspiração dos ícones a serem desenvolvidos.

O Quadro 1 apresenta todos os fatores escolhidos, bem como uma fundamentação sobre sua relevância de cada item para o objetivo deste trabalho, tanto por impacto na cultura de Camocim de São Félix, como por influência na vivência do autor como habitante dessa cidade.

Quadro 1 – Aspectos importantes da cidade de Camocim de São Félix

SÍMBOLOS CULTURAIS		IMPORTÂNCIA
FATOR	ITEM	
Turismo	<b>Estandarte da Festa de São Félix de Cantalice</b>	Uma das alternativas para comemorar e homenagear os padroeiros dos municípios é, especialmente, através das festas religiosas, que mobilizam a comunidade para reavivar a admiração e a devoção a esse padroeiro. Dentre os símbolos que se mantêm frequentes desde o estabelecimento do dia da festa do padroeiro de Camocim é o estandarte da comemoração, utilizado tanto como adereço durante a festa, bem como para divulgação da celebração.
	<b>Sorvete</b>	O Sorvete do Mano é, atualmente, um dos cartões de visita da cidade, sendo comprado e revendido em diversos municípios, assim como uma paixão unânime dos habitantes de Camocim de São Félix, que formam filas todos os finais de semana para conseguir manter vivo um sabor que carrega consigo uma memória afetiva de grande valor.
Agricultura	<b>Clima de Montanhas</b>	A localização geográfica de Camocim de São Félix apresenta um microclima e paisagens diferenciadas, se comparadas a outras cidades do agreste. Os limites destacados através de diversas montanhas expressam o clima frio, ameno e que é de grande satisfação e orgulho dos moradores, bem como o cartão de visita para ficar nas lembranças dos que passam por lá.
	<b>Tomate</b>	Assim como o café, o Tomate é hoje o que carrega a imagem do que é a agricultura da cidade. O mercado do tomate, por mais desafiador – graças a seu caráter altamente perecível – chamou a atenção dos agricultores da cidade. Alves (2005) expressa de forma simbólica a relação de dependência e risco enfrentada pelos agricultores ao afirmar “quando dá sorte enrica o homem, quando não tira seu pão”. Hoje, grandes agricultores possuem seu patrimônio graças ao empenho no cultivo dessa hortaliça.

Igreja matriz	<b>Fachada</b>	O coração de Camocim de São Félix pode facilmente ser descrito pela Igreja Matriz. Toda a cidade nasceu e cresceu em volta dela e, até hoje, a sua fachada é um dos grandes símbolos da cultura e identidade do município, mantendo boa parte de sua arquitetura original e trazendo incrementos que transparecem a magnitude de sua importância.
	<b>Ladrilho</b>	A memória afetiva pode ser despertada através de diferentes tipos de estímulos visuais e detalhes que cada coisa ou lugar despertam nas pessoas. Parte disso pode ser representado pelos ladrilhos hidráulicos da Igreja Matriz de Camocim de São Félix, que carregam o peso histórico daquela construção, além de ser mais do que um simples revestimento ornamental, tratando-se de um artefato carregado de referências visuais que integra o patrimônio histórico, artístico e cultural brasileiro (VASCONCELOS, 2021).
Convento do Carmo	<b>Fachada</b>	A chegada do Convento do Carmo trouxe uma virada de chave para a educação da população da cidade. A partir de 1963, o Colégio Monte Carmelo iniciou suas atividades com o objetivo principal de trazer excelência no ensino e educação para os habitantes de Camocim. Essa missão segue guiando sua atuação até os dias atuais, agora como Cooperativa de Ensino Monte Carmelo.
	<b>Museu</b>	Como forma de celebrar artefatos e símbolos tangíveis da história do município, o acervo do Museu Carmelitano reúne importantes páginas da história de Camocim de São Félix através de registros históricos, objetos de valor emocional e identitário, auxiliando no fortalecimento do orgulho e pertencimento presentes nos habitantes.
Sobrado dos Cabrais	<b>Fachada</b>	O crescimento urbano constante tende a apagar os traços históricos arquitetônicos dos municípios, perdendo junto parte do que fazia alusão ao que primeiro esteve presente na construção daquele município. Como alternativa a isso, Vasconcelos (2021) aponta que desde o final do século XIX e início do século XXI, ações de tombamento e esforços voltados à recuperação de bens históricos têm resgatado memórias individuais e coletivas. Ações como essa estão presentes no Sobrado dos Cabrais, que é a casa mais antiga ainda em pé na cidade, que carrega em sua fachada características arquitetônicas que resgatam memórias do que um dia já foi Camocim de São Félix.
	<b>Ladrilho</b>	Assim como na Igreja Matriz, parte do que se destaca e chama atenção no Sobrado dos Cabrais é o ladrilho hidráulico presente no piso da entrada, que apresenta formas que dialogam diretamente com a estética da construção da fachada e adicionam uma camada a mais de complexidade e simbolismo para a construção histórica presente no município.
Entrada da cidade	<b>Pórtico</b>	O senso de pertencimento de uma comunidade necessita de alguns símbolos que reforcem a força cultural que aquela cidade possui. Uma forma de construir a identidade de Camocim de São Félix foi a construção do

		Pórtico que marca a entrada da cidade, se diferenciando bastante da decoração convencional presente nos municípios vizinhos.
	<b>Praça</b>	Junto com o pórtico a cidade apresenta uma grande praça com diversas opções de atividades esportivas para crianças e adolescentes, gerando um ambiente de integração e senso de comunidade ao lado da entrada da cidade, ficando sempre visível tanto para quem está fixo morando na cidade, mas para quem está de passagem também.

Fonte: O autor (2025).

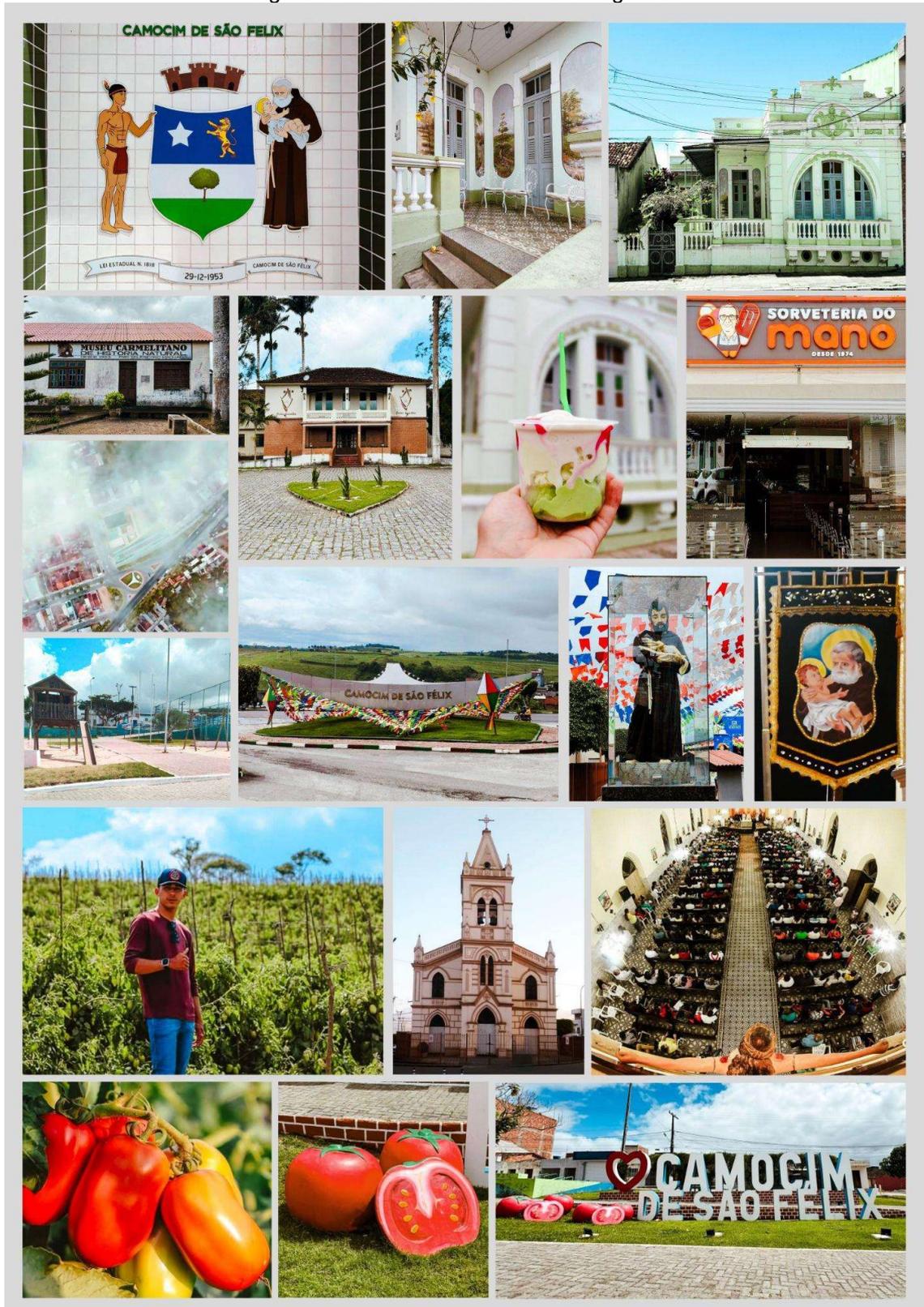
Como etapa seguinte, buscou-se executar um levantamento de imagens que pudessem construir um acervo visual dos fatores listados anteriormente, para dar base à construção da iconografia referente a Camocim de São Félix. Com isso, se espera que, de maneira mais fiel possível, estes símbolos culturais sejam representados e que dialoguem com o público alvo do projeto.

Para conseguir as imagens o próprio autor fez algumas fotografias de localidades e pontos de interesse já citados previamente, através de visitas que aconteceram em momentos variados. As fotos foram capturadas através da câmera do celular, de forma que, para alguns pontos ou fatores de relevância, não foi possível obter o registro sem perder parte da qualidade dos detalhes do que se queria fotografar.

Outro fator importante é que imagens referentes a cenários de agricultura, plantio ou demais paisagens naturais sofrem variações consideráveis dependendo da época do ano em que são observadas. Para solucionar isso, parte do acervo de imagens utilizadas foram obtidas de páginas da internet e perfis do instagram voltados para a captação de momentos e cenários da cidade, visto que as imagens apresentavam maior detalhamento ao que se queria representar e garantiriam que os ícones pudessem ser fiéis a sua inspiração.

A Figura 10 apresenta um painel contendo o acervo imagético que deu base para o desenvolvimento das etapas seguintes desse projeto, contendo o conjunto obtido pelo autor, tanto através de seu próprio celular, como das demais fontes externas escolhidas.

Figura 10 – Painel de referências imagéticas

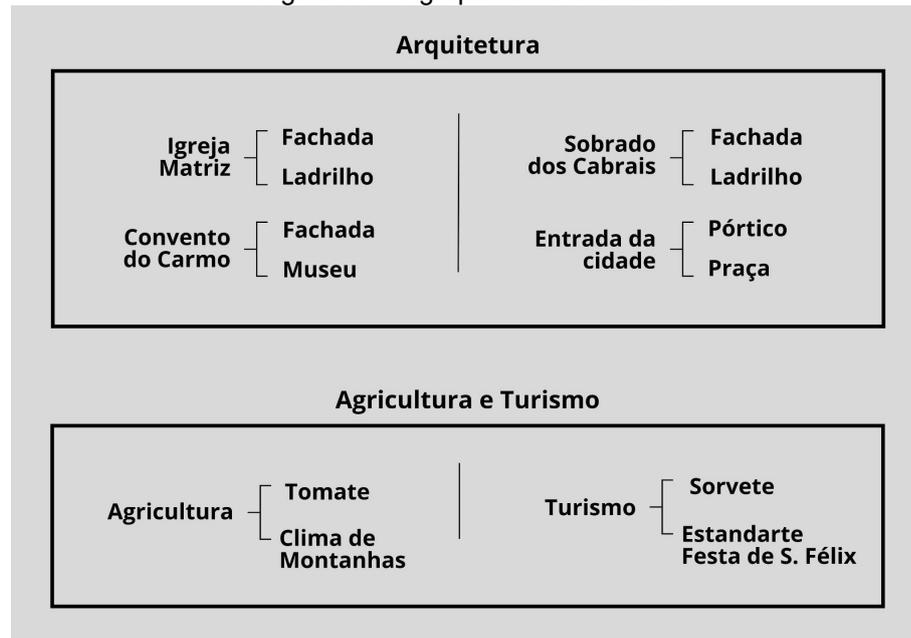


Fonte: Compilação do autor (2025)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> O painel conta com imagens produzidas pelo próprio autor, assim como a reprodução de imagens de (AGUIAR, 2025), (Eu amo Camocim, 2025b), (LIMA, 2023a, 2023b), e (Prefeitura de Camocim, 2025).

Tendo, então, as informações e imagens coletadas, esse acervo deu base para o início das análises dos dados. Como ponto de partida, se buscou fazer um compilado dos itens destacados no Quadro 1, tentando agrupá-los em grupos que carreguem algum significado ou afinidade entre seus componentes. A Figura 11 apresenta o resultado após a criação destes grupos e os itens que os compõem.

Figura 11 – Agrupamento dos itens



Fonte: O autor (2025).

Os grupos escolhidos para o agrupamento foram Arquitetura e Agricultura e Turismo. É esperado que, ao fim, a família iconográfica possua 12 (doze) ícones, que poderão ser agrupados segundo essa divisão proposta, levando em consideração o contexto de cada subdivisão definida.

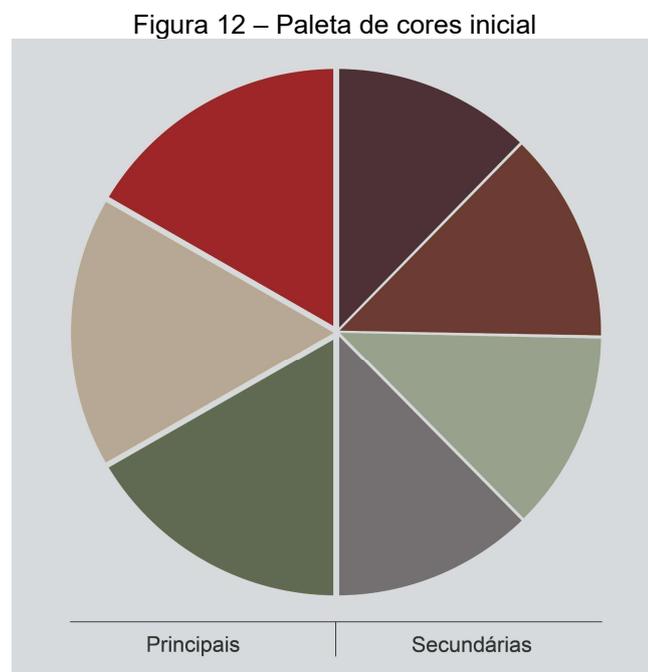
Para o grupo da Arquitetura, os itens escolhidos foram os que representam as características identitárias e temporais da cidade através de monumentos arquitetônicos que se fazem presente com a passagem do tempo e que se fazem presentes na memória social dos habitantes do município. Já no grupo de Agricultura e Turismo, buscou-se elencar os itens que representam, atualmente, a cidade e sua relação com o plantio, assim como fatores que projetam a imagem de Camocim e sua cultura, não apenas na região Agreste, como para todo o estado de Pernambuco, através de elementos responsáveis por atrair turistas.

### 3.3 CRIAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E MATERIAIS

Através das informações obtidas nas etapas anteriores, foi possível estruturar o escopo referente a como a família iconográfica será, tendo o acervo de imagens e informações sobre a cidade, a divisão dos ícones através de grupos e fatores que fazem sentido e contextualizam sua utilização, possibilitando assim que possam ser colocadas em prática as primeiras ideias de implementação dessa iconografia.

#### 3.3.1 Escolha cromática

Inicialmente, para uniformizar o desenvolvimento dos ícones, foi delimitada a paleta de cores a ser utilizada, de forma que sejam definidas as cores principais, que estarão presentes nos ícones dos dois grupos definidos na Figura 11, bem como as cores secundárias, que sofrerão adaptações de tonalidade, baseadas no grupo de ícones que estará sendo desenvolvido. As cores (Figura 12) foram escolhidas através de detalhes presentes nas imagens, visando manter a fidelidade e o reconhecimento visual de cada item escolhido e uniformizando os tons entre ícones de mesmo grupo.



Fonte: O autor (2025).

### 3.3.2 Esboços iniciais

A criação dos primeiros esboços para os ícones partiu da definição inicial de que plataforma/software seria utilizado nesta etapa do projeto. Como o objetivo principal era a criação vetorial da família de ícones, foi escolhido o Adobe Illustrator como programa, tanto pela versatilidade de ferramentas para atender as necessidades do processo de vetorização, bem como pela familiaridade do autor com a utilização do software.

Após a escolha do programa a ser utilizado foi dado início a construção dos primeiros esboços (Figuras 13 a 16) para a família iconográfica proposta na Figura 11, buscando uma representação clara e que mantivesse as características principais de identificação de cada referência, seja pelo que ela evoca ou pelas imagens utilizadas como base para a criação de cada ícone.

Figura 13 – Esboço de São Félix de Cantalice



Fonte: O autor (2025).

Figura 14 – Esboço do pórtico da entrada da cidade



Fonte: O autor (2025).

Figura 15 – Esboço do tomate



Fonte: O autor (2025).

Figura 16 – Esboço do sorvete



Fonte: O autor (2025).

Tendo os primeiros esboços foi possível pensar e reavaliar como agir para encontrar pontos de melhoria e formas de deixar os ícones legíveis e de fácil compreensão, levando em consideração os aspectos que poderiam gerar problemas quando os limites de redução fossem definidos.

### 3.4 VERIFICAÇÃO E TESTES

Nesta etapa se buscou, então, apresentar todas as mudanças e *insights* que surgiram durante o desenvolvimento dos ícones, as adaptações necessárias para obter o resultado esperado e as versões obtidas até chegar no conjunto final.

Inicialmente, parte do que era esperado para conseguir obter uma legibilidade dos ícones é a exclusão de algumas informações presentes que causavam uma confusão visual, dificultando o entendimento de algumas áreas. Para resolver isso foi avaliado o que poderia descaracterizar o aspecto que estava sendo representado e o que poderia ser reduzido sem causar esse prejuízo. A Figura 17 apresenta essa etapa sendo executada para o ícone da Igreja Matriz de Camocim de São Félix e o resultado após as reduções feitas.

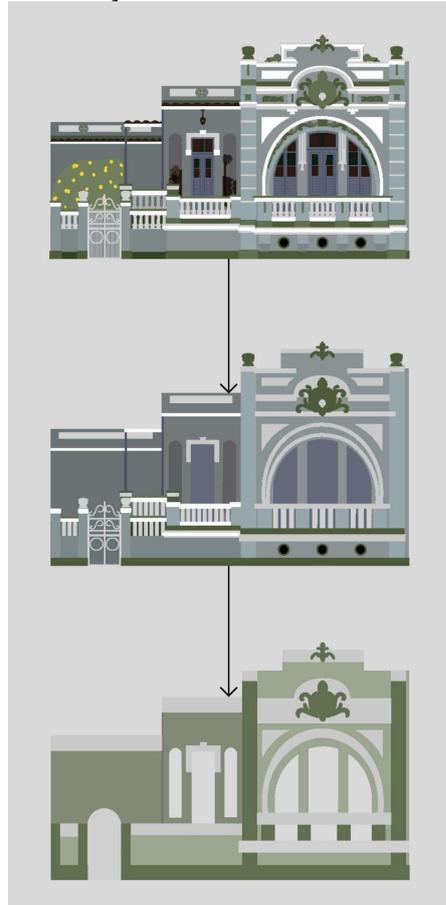
Figura 17 – Alterações no ícone da igreja



Fonte: O autor (2025).

Na Figura 17 também é possível observar a presença de simplificações em algumas formas, como a cruz do topo da igreja, visto que o formato original traria problemas caso fosse mantido e poderia perder legibilidade quando houvesse redução nas dimensões do ícone. A Figura 18 também apresenta algumas simplificações em formas como os guarda-corpos, o portão e a forma curvada presente acima das janelas em formato semicircular e algumas reduções como a exclusão do arbusto, dos detalhes próximos à porta retangular, etc.

Figura 18 – Alterações no ícone do sobrado dos Cabrais

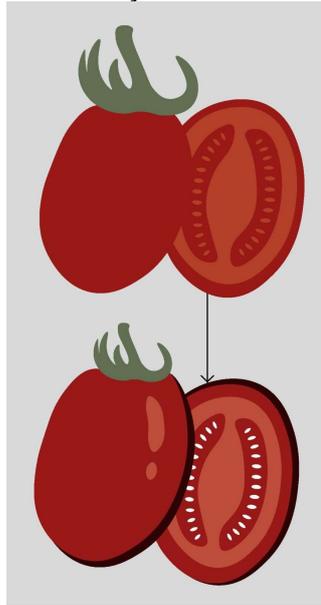


Fonte: O autor (2025).

Além disso, tanto na Figura 17, como na Figura 18 foi feita uma harmonização nas cores utilizadas, seja pela utilização dos tons que estão dentro da escolha cromática estabelecida na Figura 11, buscando uma similaridade abrangente na família de ícones completa, assim como o uso de tons secundários para trazer contraste e profundidade nas formas, facilitando o entendimento de quem observar o resultado final, sem que haja perda da similaridade com as cores presentes nas inspirações originais.

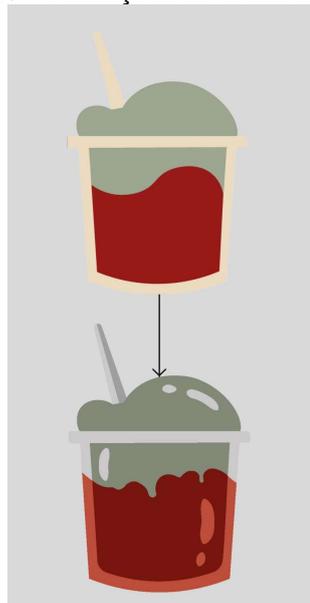
Como alguns ícones partem de inspirações com um grau de detalhamento baixo, como o Tomate e o Sorvete, por se tratar de formas simples. Com isso, foi feita a escolha de tentar trazer alguns detalhes visuais que trouxessem uma complexidade maior para diminuir o contraste com ícones mais complexos, como os que representam construções arquitetônicas. As Figuras 19 e 20 apresentam a inclusão desses detalhes nos ícones e o resultado obtido posteriormente.

Figura 19 – Alterações no ícone do tomate



Fonte: O autor (2025).

Figura 20 – Alterações no ícone do sorvete



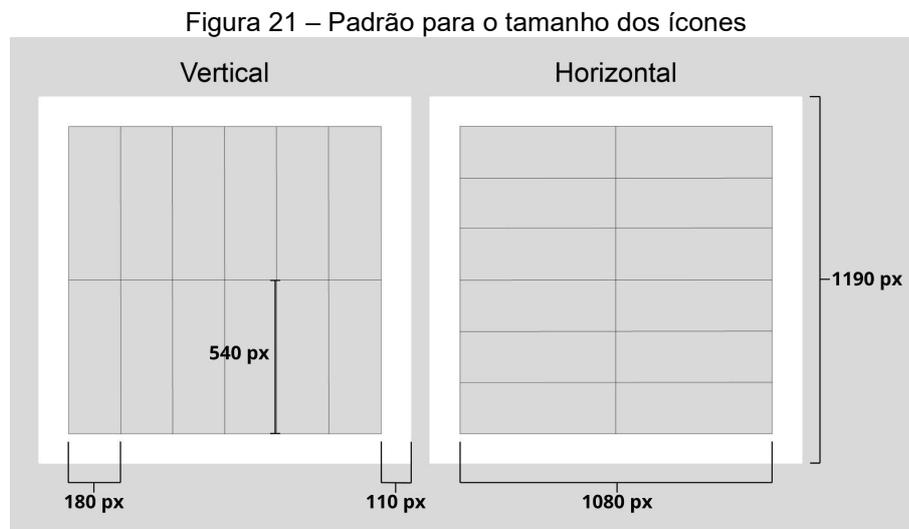
Fonte: O autor (2025).

### 3.5 SOLUÇÃO E DETALHES CONSTRUTIVOS

Tendo sido feitas todas as modificações e considerações de criação, foi possível chegar no conjunto harmônico dos ícones da cidade de Camocim de São Félix, mantendo a coerência e respeitando as inspirações utilizadas. A próxima etapa é, então, estabelecer os critérios e especificações técnicas que possam guiar a criação dos ícones, garantindo que sua legibilidade e proporção se mantenham e

prevenindo situações de distorção ou descaracterização, prejudicando a percepção de quem tiver o contato visual com essa família iconográfica.

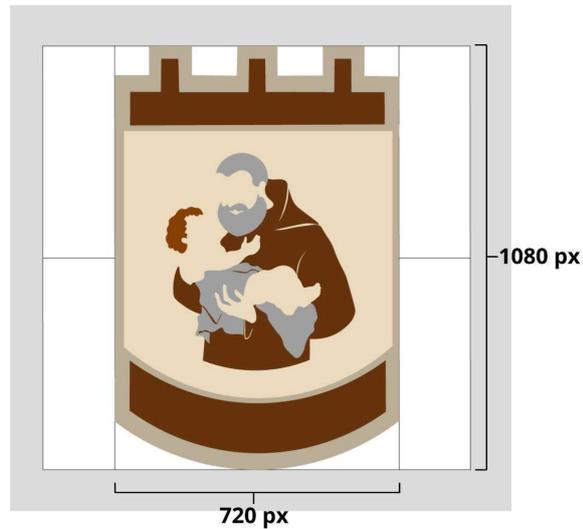
Inicialmente, para definir a proporção dos ícones foi selecionada a utilização de um quadrado de 1080x1080px, tendo algumas divisões tanto horizontais como verticais, servindo como guias para o alinhamento e dimensionamento final dos ícones. A Figura 21 apresenta os resultados com as guias horizontais e verticais que foram utilizadas.



Fonte: O autor (2025).

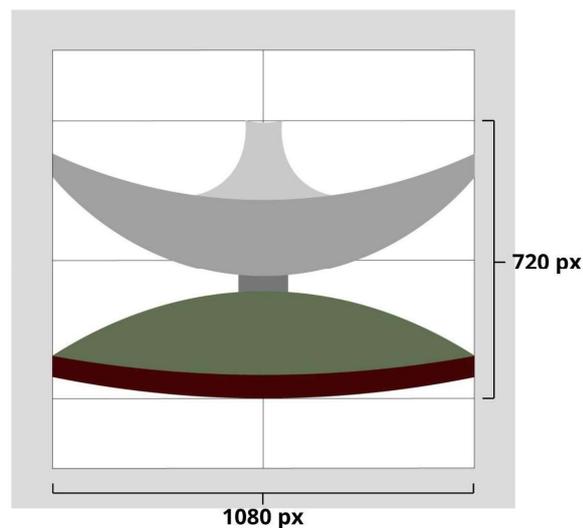
Em alguns ícones, a própria natureza do que se pretende representar já traz consigo um formato mais horizontalizado ou verticalizado, não se adequando totalmente ao quadrado definido na Figura 21. Para solucionar isso, as linhas de guia definidas foram utilizadas para obter um padrão simétrico que permitisse essas adaptações sem que a família de ícones perdesse sua uniformidade. Com isso, os ícones da Igreja, do Sorvete e do Estandarte (Figura 22) ficaram com dimensões de 720x1080px e os ícones referentes a Fachada e o Museu do Convento do Carmo, a fachada do Sobrado dos Cabrais, o Clima de Montanha, o Pórtico (Figura 23) e a Praça da cidade ficaram com dimensão de 1080x720px.

Figura 22 – Adaptação nas dimensões dos ícones verticais



Fonte: O autor (2025).

Figura 23 – Adaptação nas dimensões dos ícones horizontais



Fonte: O autor (2025).

### 3.5.1 Sistema cromático

Tendo como base as cores primárias e secundárias já definidas na Figura 11, buscou-se encontrar cores que pudessem representar visualmente todos os elementos dos ícones, utilizando de tons próximos aos reais presentes nas imagens de referência, se valendo apenas de uma uniformização para não expandir demais a quantidade de tons. As variações presentes de algumas cores foram definidas buscando a possibilidade de uma característica tridimensional através de locais com

tons mais escuros, remetendo a sombras e áreas mais distantes e tons mais claros como pontos de luz e mais próximos de quem observa.

Como forma de manter a fidelidade das cores selecionadas e a consistência dos ícones desenvolvidos, em materiais impressos e produtos tangíveis como objetos, roupas e acessórios, o sistema de cores CMYK deve ser utilizado; já para mídias e plataformas digitais ou dispositivos móveis, o sistema de cores RGB e Hexadecimal devem ser as escolhas a serem adotadas. Para ambos os cenários os valores em cada sistema podem ser visualizados na Figura 24.

Figura 24 – Padrão para o sistema cromático

Paleta de Cores com códigos HEX, RGB e CMYK								
HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK
b24026	178 64 38	0 64 79 30	761611	118 22 17	0 81 86 54	9a191a	154 25 26	0 84 83 40
HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK
EADBBE	234 219 190	0 6 19 8	D4C6A6	212 198 166	0 7 22 17	BAAD95	186 173 149	0 7 20 27
HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK
9ca590	156 165 144	5 0 13 35	828977	130 137 119	5 0 13 46	616f52	97 111 82	13 0 26 56
HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK
663411	102 52 17	0 49 83 60	3e1215	62 18 21	0 71 66 76	HEX	RGB	CMYK
HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK
874013	135 64 19	0 53 86 47	280d0d	40 13 13	0 67 67 84	HEX	RGB	CMYK
HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK
9ba58f	156 165 143	6 0 13 35	777778	119 119 120	1 1 0 53	HEX	RGB	CMYK
HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK	HEX	RGB	CMYK
c9c9c9	201 201 201	0 0 0 21	9f9f9f	159 159 159	0 0 0 38			

Principais

Secundárias

Fonte: O autor (2025).

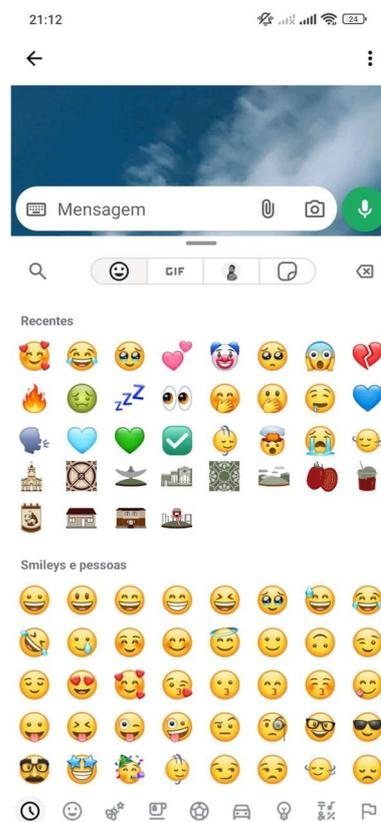
### 3.5.2 Teste de redução

Tendo uma infinidade de opções de utilização para os ícones, é de extrema importância saber as dimensões mínimas aceitáveis para que a qualidade e a legibilidade se mantenham. Devido à diversidade de mídias e materiais, foi feito um

teste tanto digital, bem como um teste de impressão, buscando avaliar os dois tipos de cenários e chegar no valor de redução que atenda a ambos.

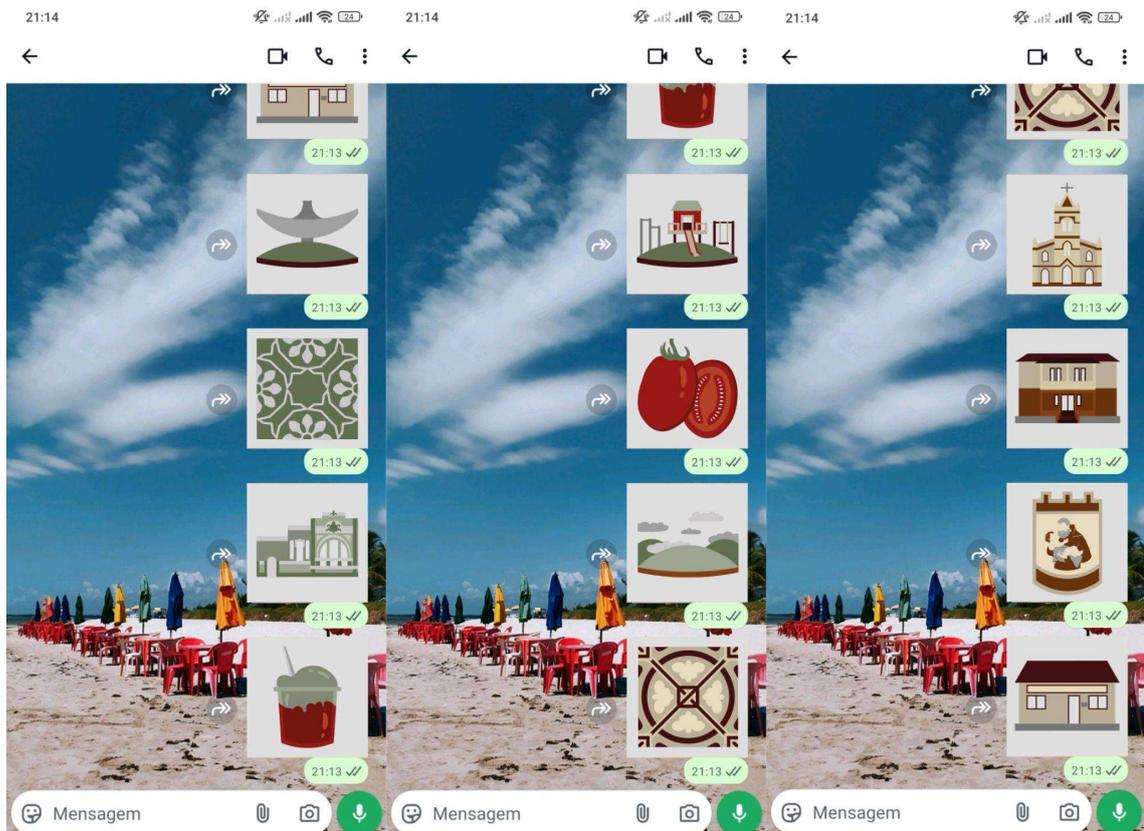
Como teste de redução para um ambiente digital, optou-se por simular todos os ícones como emojis e figurinhas do Whatsapp, por ser uma rede social com uma grande quantidade de usuários e ser um tipo de utilização extremamente popular atualmente, facilitando a utilização e compartilhamento. Os resultados estão disponíveis nas Figuras 25 e 26.

Figura 25 – Teste de redução como emojis no Whatsapp



Fonte: O autor (2025).

Figura 26 – Teste de redução como figurinhas no Whatsapp



Fonte: O autor (2025).

Por naturalmente ter dimensões muito pequenas, entre 22x22px e 32x32px, como emojis os ícones acabam perdendo sua legibilidade, principalmente nos que têm uma maior complexidade visual, como as fachadas. Já para as figurinhas, por ter 512x512px a visualização mantém os detalhes e as características de toda a iconografia, sendo uma aplicação mais adequada para ser utilizada.

Para a redução em mídias físicas foi feito um teste de impressão com diferentes dimensões para os ícones. Os valores selecionados de redução foram de 0,5cm, 1cm, 1,5cm, 2cm e 2,5cm, respectivamente, e o resultado obtido pode ser visualizado na Figura 27.

Figura 27 – Teste de redução com impressão



Fonte: O autor (2025).

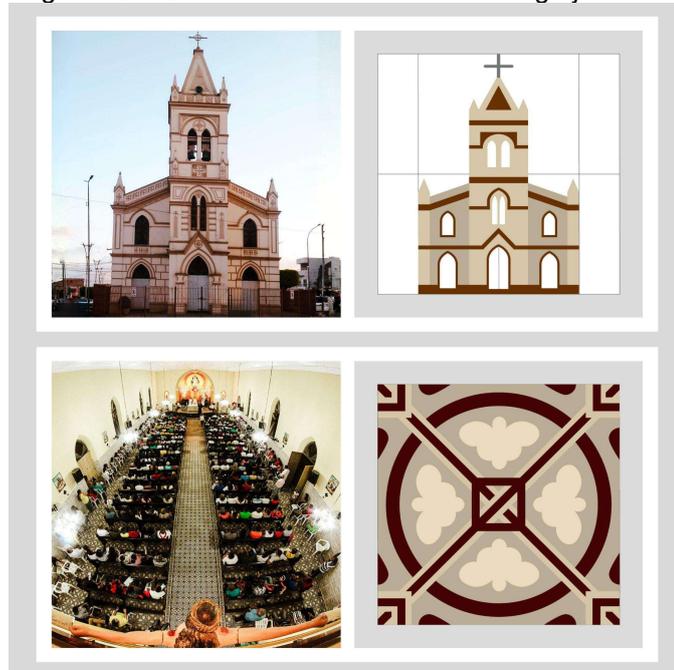
Por mais que alguns ícones mantenham sua legibilidade mesmo com a menor dimensão (1x1cm), observa-se que os ícones mais complexos não ficam nítidos e perdem bastante qualidade. Como parâmetro padronizado para ser utilizado é de extrema importância que o valor possa atender e entregar uma reprodução da iconografia garantindo todos os seus detalhes, portanto, o valor recomendado de redução máxima é de 2x2cm.

### 3.5.3 Camocim-felicense

Tendo passado por todas as etapas da metodologia de Munari, ao final foi obtido a família iconográfica “Camocim-felicense” (Figuras 28 a 33), com 12 ícones referentes a cultura e história da Cidade de Camocim de São Félix, buscando reforçar o orgulho e pertencimento da população do município e prevenir que aspectos identitários se percam com o passar do tempo. A escolha do nome busca reforçar o caráter identitário e faz referência ao termo comumente utilizado para designar as pessoas que nasceram no município, sendo extremamente difundido entre os

habitantes, diferente do termo “Camocinense”, utilizado em ambientes formais, mas que carrega a igualdade com o nome dos moradores de Camocim, no estado do Ceará.

Figura 28 – Camocim-felicense: ícones da igreja matriz



Fonte: O autor (2025).

Figura 29 – Camocim-felicense: ícones do convento do carmo



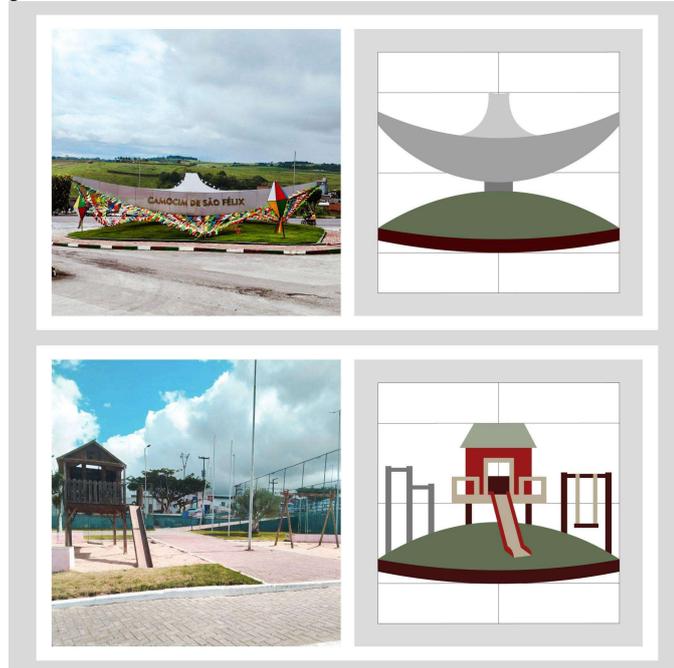
Fonte: O autor (2025).

Figura 30 – Camocim-felicense: ícones do sobrado dos cabrais



Fonte: O autor (2025).

Figura 31 – Camocim-felicense: ícones da entrada da cidade



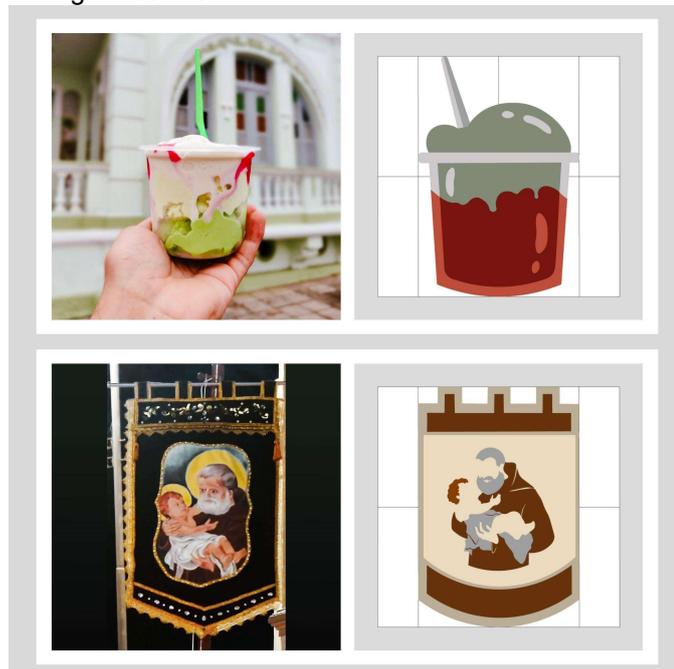
Fonte: O autor (2025).

Figura 32 – Camocim-felicense: ícones da agricultura



Fonte: O autor (2025).

Figura 33 – Camocim-felicense: ícones do turismo



Fonte: O autor (2025).

### 3.5.4 Aplicações

Como forma de valorização da família iconográfica desenvolvida foram feitas algumas simulações de aplicações dos ícones em cenários que ajudem a divulgar os

símbolos que eles evocam e atendendo as ideias e objetivos que se busca conseguir com esse projeto.

Uma das formas de maior utilização esperada é em objetos e “lembrancinhas” que auxiliem no movimento do turismo da cidade, servindo como um souvenir para lembrar da passagem pela cidade ou como um presente de recordação para uma pessoa querida. Mas para além disso é possível também utilizar em materiais de divulgação, pôsteres e em mídias sociais, garantindo uma versatilidade e uma vida útil longa para os ícones.

Figura 34 – Aplicação em ímã de geladeira



Fonte: O autor (2025).

Figura 35 – Aplicação em ecobag



Fonte: O autor (2025).

Figura 36 – Aplicação em calendário comemorativo



Fonte: O autor (2025).

Figura 37 – Aplicação em camiseta



Fonte: O autor (2025).

Figura 38 – Aplicação em cartazes



Fonte: O autor (2025).

Figura 39 – Aplicação em post para Instagram



Fonte: O autor (2025).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou averiguar o quanto a construção da identidade cultural passa tanto por aspectos individuais, assim como tem grande influência de fatores coletivos e, principalmente, do senso de comunidade do local onde vivemos. Vários símbolos fundadores da cidade de Camocim de São Félix representam fortemente a cultura que se observa atualmente, desde a presença e importância da igreja católica ou a agricultura como forma de gerar a renda familiar de um povo.

Buscou-se elencar os principais fatores que representam o que é ser camocim-felicense e foi possível separar categorias que abrangem desde o contexto histórico, os componentes arquitetônicos que ainda estão presentes na cidade, o clima e a agricultura, a igreja e o turismo do município. Com isso foi possível construir uma base considerável para o desenvolvimento da família iconográfica, visto que não se percebe a existência de uma busca por resgatar esses símbolos culturais.

Durante o processo criativo algumas decisões foram feitas levando em consideração os conhecimentos prévios do autor deste trabalho, tanto por ser habitante da cidade, bem como por ter as suas raízes familiares em Camocim, incrementando as experiências e guiando alguns aspectos necessários nos processos de seleção, exclusão, simplificação e especificação dos ícones. Algumas outras informações foram obtidas informalmente, através de conversas com moradores e histórias de livros publicados por autores locais.

Tendo o contexto histórico e cultural sendo analisado, outro aspecto importante para este projeto foi a busca e coleta de um acervo de imagens para dar base de criação para os ícones, tendo algumas delas uma dificuldade maior de obtenção, mas que se mostrou suficiente para gerar o resultado esperado. Um dos critérios implícitos da criação da iconografia era manter certo nível de fidelidade com as referências para que houvesse uma familiarização maior de quem visse, fazendo com que a seleção das imagens fosse uma etapa crucial, mesmo com as limitações encontradas.

Dada a natureza deste trabalho de conclusão de curso a metodologia de design proposta por Munari foi fundamental para guiar todas as etapas de desenvolvimento, facilitando os processos e organizando o projeto de forma coesa. Ao final de todas as etapas a família iconográfica “Camocim-felicense” contou com 12 ícones, com 3 dimensões distintas e abrangendo todos os fatores mencionados anteriormente, tendo

possibilidades de utilização variadas e com uma boa capacidade representativa dos fatores selecionados.

Pode-se concluir que este projeto conseguiu atender a todas as necessidades, critérios e objetivos esperados. Mesmo com as adversidades durante o processo criativo é possível atestar que os ícones obtidos carregam um significado cultural e reforçam as características identitárias de Camocim de São Félix, sendo versáteis e simples de implementar, tanto em âmbito digital como em produtos tangíveis, contribuindo para a população da cidade, bem como para o autor deste trabalho, que conseguiu se conectar ainda mais com as raízes históricas de sua família e de onde viveu a maior parte de sua vida.

Por fim, mesmo sendo impossível representar todos os aspectos do município e todo o potencial cultural, este trabalho se faz importante como um pontapé inicial para chamar atenção para esse tema, para a Camocim e para a recuperação de características regionais, dando margem para trabalhos futuros que possam se aprofundar ainda mais no cenário do município estudado, mas também da adoção deste tipo de metodologia em outras localidades, possibilitando uma divulgação cada vez maior da pluralidade cultural que nós, como brasileiros e, especialmente, nordestinos temos para contribuir para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Luciene de Carvalho. **Camocim e os feitores de sua história**. 1. ed. Olinda, PE: Editora LivroRápido, 2005.
- BIBLIOTECA IBGE. **IBGE | Biblioteca**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31372&view=detalhes>>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- COMAGSUL. **Camocim de São Félix**. Disponível em: <<https://www.comagsul.pe.gov.br/municipio/9/camocim-de-sao-felix>>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- G1 CARUARU. **Bezerros, no Agreste de Pernambuco, é o maior produtor de tomates de Pernambuco, diz IBGE | Caruaru e Região | G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2024/11/25/bezerros-no-agreste-de-pernambuco-e-o-maior-produtor-de-tomates-de-pernambuco-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. [S.l.]: Atlas, 2008.
- GOMES, Maria Clara Leite Silva. **Lembro e Vivo Sanharó: criação de uma família iconográfica inspirada na memória coletiva e afetiva sanharoense**. Caruaru: UFPE, 15 dez. 2025.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 1. ed ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- IBGE. **Camocim de São Félix (PE): Cidades e Estados (IBGE)**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/camocim-de-sao-felix.html>>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. [S.l.]: Martins Fontes, 1998.
- NUNES CORREA, Ieda; RABELO PIMENTEL, Thais; LEOTI, Alice. presença da iconografia na paisagem cultural: uma análise do memorial átrio Davi Barela Dávi na cidade de Chapecó – SC. **Razón y Palabra**, v. 25, n. 110, 30 maio 2021.
- PODER LEGISLATIVO DA CIDADE DE CAMOCIM DE SÃO FÉLIX. **História do Município – Câmara Municipal de Camocim de São Félix**. , 2025. Disponível em: <<https://camocimdesaofelix.pe.leg.br/historia-do-municipio/>, <<https://camocimdesaofelix.pe.leg.br/historia-do-municipio/>>. Acesso em: 21 jul. 2025
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [S.l.]: Universidade Feevale, 2012.
- RUBEL. **Ben**. Pearl, 2013. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=bi7rk0Aj\\_Z0](https://www.youtube.com/watch?v=bi7rk0Aj_Z0)>. Acesso em: 19 novembro 2025.
- SANTOS, Haspreno Marcos dos. **Camocim, seu tempo e sua história**. 2. ed. Olinda, PE: Livro Rápido Editora, 2021.
- SILVA, A. B. da *et al.* Uso de agrotóxicos no sistema de produção de hortaliças no Município de Camocim de São Félix, Pernambuco. p. 35, 1999.

TCE-PE. **Camocim de São Félix. TomeConta**, 9 jan. 2023. Disponível em:  
<<https://tomeconta.tce.pe.gov.br/camocim-de-sao-felix/>>. Acesso em: 21 jul. 2025

VASCONCELOS, Camila Brito de. **Ladrilhos hidráulicos: patrimônio do Recife**. 1. ed.  
Recife, PE: Editora Ufpe, 2021.

## REFERÊNCIAS DE IMAGEM

AGUIAR, Emanuel. **Emanuel Aguiar no Instagram**. Fotografia. Disponível em: <<https://www.instagram.com/emanus.aguiar/>>. Acesso em: 21 out. 2025.

EU AMO CAMOCIM. **Eu Amo Camocim no Instagram**. Vídeo. Disponível em: <[https://www.instagram.com/eu\\_amo\\_camocim/reel/C-gL0IOOmgf/](https://www.instagram.com/eu_amo_camocim/reel/C-gL0IOOmgf/)>. Acesso em: 21 jul. 2025a.

EU AMO CAMOCIM. **Eu Amo Camocim no Instagram**. Vídeo. Disponível em: <[https://www.instagram.com/eu\\_amo\\_camocim/reel/DNvZNGq2IN-/](https://www.instagram.com/eu_amo_camocim/reel/DNvZNGq2IN-/)>. Acesso em: 21 out. 2025b.

IVSON DRONES, [@ivsondronesoficial]. **IVSON DRONES no Instagram**. Fotografia. Disponível em: <<https://www.instagram.com/ivsondronesoficial/p/CxiuzFtrCsH/>>. Acesso em: 21 jul. 2025a.

IVSON DRONES, [@ivsondronesoficial]. **IVSON DRONES no Instagram**. Vídeo. Disponível em: <<https://www.instagram.com/ivsondronesoficial/reel/CyD6y7MuPsK/>>. Acesso em: 21 jul. 2025b.

LIMA, Tiago. **Tiago Lima no Instagram**. Fotografia. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CzWNEgpO0-1PqqsBefrtqzjZSv\\_BI0egAs-GS00/?img\\_index=4&igsh=bmM1M3c4bmV4YXFq](https://www.instagram.com/p/CzWNEgpO0-1PqqsBefrtqzjZSv_BI0egAs-GS00/?img_index=4&igsh=bmM1M3c4bmV4YXFq)>. Acesso em: 21 out. 2025a.

LIMA, Tiago. **Tiago Lima no Instagram**. Fotografia. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/C1LGOonwrnADiH1hwrF9H8gQi95fQaWJuiStrZo0/?igsh=M3JkbXk0ZTV4Mnl4>>. Acesso em: 21 out. 2025b.

NETO, José Batista. **José Batista Neto no Instagram**. Fotografia. Disponível em: <[https://www.instagram.com/jornalistajosebatistaneto/p/C-\\_WtZfP6ZX/](https://www.instagram.com/jornalistajosebatistaneto/p/C-_WtZfP6ZX/)>. Acesso em: 21 jul. 2025a.

NETO, José Batista. **José Batista Neto no Instagram**. Fotografia. Disponível em: <<https://www.instagram.com/jornalistajosebatistaneto/p/DELqdHap6xH/>>. Acesso em: 21 jul. 2025b.

NETO, José Batista. **José Batista Neto no Instagram**. Fotografia. Disponível em: <<https://www.instagram.com/jornalistajosebatistaneto/p/DLtD3Kyslxm/>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

PREFEITURA DE CAMOCIM. **Prefeitura de Camocim-PE no Instagram**. Vídeo. Disponível em: <<https://www.instagram.com/prefcamocimpe/reel/DFgTBsSSi1e/>>. Acesso em: 21 out. 2025.

## APÊNDICE A – CATÁLOGO



# ICONOGRAFIA

## Camocim-Felicense

---

Uma iconografia para resgatar as raízes  
identitárias de Camocim de São Félix.

---

### PT/BR

Família iconográfica desenvolvida como projeto de conclusão do curso de Design na UFPE-CAA, contendo 12 ícones que abrangem fatores arquitetônicos, históricos e turísticos do município de Camocim de São Félix, no agreste Pernambucano, reforçando o quanto a cultura de um lugar é rica e deve ser resgatada e propagada, fortalecendo, assim, o orgulho e as características identitárias dos habitantes.

### EN

Iconographic family developed as a final project for the Design course at UFPE-CAA, containing 12 icons that covers architectural, historical, and touristic factors of Camocim de São Félix, in the Pernambuco hinterland, reinforcing how rich the culture of a place is and how it should be rescued and propagated, thus strengthening the pride and identity characteristics of its inhabitants.



# ARQUITETURA

Igreja Matriz - Ladrilho









